

I ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE DO TRABALHO II

ILTON GARCIA DA COSTA

LEONARDO RABELO DE MATOS SILVA

SAMYRA HAYDÊE DAL FARRA NASPOLINI

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste anal poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás

Vice-presidente Sudeste - Prof. Dr. César Augusto de Castro Fiuza - UFMG/PUCMG – Minas Gerais

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS – Sergipe

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul

Secretário Executivo - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini - Unimar/Uninove – São Paulo

Representante Discente – FEPODI

Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie – São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM – Rio de Janeiro

Prof. Dr. Aires José Rover - UFSC – Santa Catarina

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP – São Paulo

Prof. Dr. Marcus Firmino Santiago da Silva - UDF – Distrito Federal (suplente)

Prof. Dr. Ilton Garcia da Costa - UENP – São Paulo (suplente)

Secretarias:

Relações Institucionais

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM – Santa Catarina

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR – Ceará

Prof. Dr. José Barroso Filho - UPIS/ENAJUM – Distrito Federal

Relações Internacionais para o Continente Americano

Prof. Dr. Fernando Antônio de Carvalho Dantas - UFG – Goiás

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA – Bahia

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA – Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba – Paraná

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP – São Paulo

Profa. Dra. Maria Aurea Baroni Cecato - Unipê/UFPB – Paraíba

Eventos:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch (UFSM – Rio Grande do Sul)

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho (Unifor – Ceará)

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta (Fumec – Minas Gerais)

Comunicação:

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro (UNOESC – Santa Catarina)

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho (UPF/Univali – Rio Grande do Sul)

Dr. Caio Augusto Souza Lara (ESDHC – Minas Gerais)

Membro Nato – Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP – Pernambuco

D597

Direito do trabalho e meio ambiente do trabalho II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Leonardo Rabelo de Matos Silva; Ilton Garcia Da Costa; Samyra Haydêe Dal Farra Napolini – Florianópolis: CONPEDI, 2020.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-091-6

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Constituição, cidades e crise

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Assistência. 3. Isonomia. I Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2020 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



I ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE DO TRABALHO II

Apresentação

No dia 24 de junho de 2020, ocorreu durante o I Encontro Virtual do CONPEDI a reunião do Grupo de Trabalho DIREITO DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE DO TRABALHO II, com todos os artigos apresentados via digital pelos participantes do grupo. A reunião transcorreu normalmente sendo essa a sequência dos trabalhos apresentados:

1. RISCOS DAS NANOTECNOLOGIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO: A PROTEÇÃO AO TRABALHADOR A PARTIR DO PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO
Rudinei Jose Ortigara

2. RELAÇÕES CULTURAIS E TRABALHISTAS NA CADEIA PRODUTIVA DOS ARTIGOS DE MIRITI EM ABAETETUBA/PA. Helder Fadul Bitar e Suzy Elizabeth Cavalcante Koury

3. O FATO DO PRÍNCIPE E A CONVID-19 NAS RELAÇÕES DE TRABALHO. André Vitoriano da Silva

4. TERCEIRIZAÇÃO, REFORMA TRABALHISTA E UBERIZAÇÃO DO TRABALHO: ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO DIREITO DO TRABALHO DE EXCEÇÃO NO BRASIL. Letícia Pereira Lima e Francisco Meton Marques De Lima

5. TRABALHADOR DELLIVERY: A UBERIZAÇÃO E A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE EMPREGO. Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi.

6. UM PARADOXO ENTRE OS LIMITES MORAIS DO MERCADO E AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NO BRASIL NAS RELAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS DE CONSUMO E DE TRABALHO. Luis Gustavo Barbedo Coelho Montes De Carvalho e Francisco de Assis Oliveira.

7. UBERIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO: A NOVA REALIDADE LABORAL. Rafaela Rabelo Daun , Olivie Samuel Paião e Mario Furlaneto Neto.

8. TRABALHO E GÊNERO: UMA NOVA VARIÁVEL PARA ANÁLISE DO RECONHECIMENTO. Carolina Höhn Falcão.

9. O PERVERSO NOSSO DE CADA DIA: A INFLUÊNCIA DOS NOVOS MODELOS DE GESTÃO E FATORES AMBIENTAIS NO ASSÉDIO MORAL. Hilda Baião Ramirez Deleito.

10. O TRABALHO DO “PECONHEIRO” NA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA COLHEITA DO AÇAÍ A PARTIR DO CONCEITO DE TRABALHO DECENTE. Erica de Kassia Costa da Silva e Vanessa Rocha Ferreira

11. PROJETO “ESCOLA SEM PARTIDO” E LIBERDADE DE CÁTEDRA NOS CURSOS DE DIREITO. Debora Markman.

12. O TRABALHO INFANTIL NO BRASIL COMO SUBTRAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E SUA RELAÇÃO COM O LABOR FORÇADO. Germano André Doederlein Schwartz e Gabriela Di Pasqua Pereira.

13. OS REFLEXOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIREITO E OS NOVOS DESAFIOS DA CARREIRA JURÍDICA. Bruno Augusto Barros Rocha , Ricardo Libel Waldman.

14. OS LIMITES CONSTITUCIONAIS DO NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO. Waldomiro Antonio Rizato Junior , Jean Henrique Jocarelli

15. O “TRABALHO DECENTE” E OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE. Márcia Regina Castro Barroso.

16. O ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E A PRODUÇÃO DE PROVAS NO JUDICIÁRIO BRASILEIRO. Fernando da Silva Luque.

17. O DIREITO DA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: VIOLAÇÃO DA AUTONOMIA E DA INDEPENDÊNCIA PROFISSIONAL DOS MÉDICOS DO TRABALHO. Saulo Cerqueira de Aguiar Soare.

18. O CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE E O SEU SURGIMENTO NO BRASIL. Tamires Gomes da Silva Castiglioni , Everton Silva Santos e Viviane Cristina Martiniuk.

19. EFEITOS DA REFORMA TRABALHISTA NOS DIREITOS SOCIAIS ADQUIRIDOS: MAIS INFORMALIDADE E MENOS CIDADANIA (2017-2019). Alaety Patricia Teixeira Coronel Munhoz , Maurinice Evaristo Wenceslau e Fábio Luis Martins Fernandes.

20. CONTRATOS INTERMITENTES NA “GIG ECONOMY”: AS NOVAS FORMAS DE PRECARIZAÇÃO E OS DIREITOS DA PERSONALIDADE. Leda Maria Messias Da Silva e Ana Paula Dalmás Rodrigues.

21. NEGOCIAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO NOS MOMENTOS DE CRISE: ANÁLISE DAS MEDIDAS PROVISÓRIAS 927 E 936 DE 2020, DECISÕES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E RECOMENDAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Kauana Vailon e Regina Stela Corrêa Vieira.

22. DIREITOS E GARANTIAS DO TRABALHADOR DE NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM DE PASSAGEIROS E SUAS VIOLAÇÕES. Ivy Soares De Souza Araya e Bernardo Silva de Seixas.

23. LIMITES DO PODER DIRETIVO: O DIREITO À INTIMIDADE SOB O OLHAR DA FRATERNIDADE. Landial Moreira Junior.

24. FLEXIBILIZAÇÕES TRABALHISTAS E A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL. Luiza Cristina de Albuquerque Freitas Ferreira e Valena Jacob Chaves Mesquita.

25. APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ADESTRAMENTO DE TRABALHADORES. Juliana Marteli Fais Feriato e Daniel Amud Zuin.

26. A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL COMO UMA ALTERNATIVA NORMATIVA FRENTE AO RETROCESSO SOCIAL TRAZIDO PELA LEI 13.467/2017. Leonardo Cosme Formaio e Almir Gallassi.

27. A (IN)VULNERABILIDADE DO TRABALHADOR INTERMITENTE? UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE. Leda Maria Messias Da Silva e Ana Paula Dalmás Rodrigues.

Os trabalhos transcorreram normalmente e os debates foram bem interessantes, vários assuntos relacionados ao momento de pandemia em que estamos vivendo foram tratados, além de outros de extrema relevância sobre as condições de muito trabalhadores no Brasil.

Coordenadores do Grupo de Trabalho:

Prof. Dr. Ilton Garcia Da Costa

Universidade Estadual do Norte do Paraná/UENP

Prof. Dr. Leonardo Rabelo de Matos Silva

Universidade Veiga de Almeida/UVA RJ

Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini

Centro Universitário das faculdades Metropolitanas Unidas /FMU e Centro Universitário Eurípedes de Marília/UNIVEM

Nota técnica: Os artigos do Grupo de Trabalho Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho II apresentados no I Encontro Virtual do CONPEDI e que não constam nestes Anais, foram selecionados para publicação na Plataforma Index Law Journals (<https://www.indexlaw.org/>), conforme previsto no item 8.1 do edital do Evento, e podem ser encontrados na Revista do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho. Equipe Editorial Index Law Journal - publicacao@conpedi.org.br.

**RELAÇÕES CULTURAIS E TRABALHISTAS NA CADEIA PRODUTIVA DOS
ARTIGOS DE MIRITI EM ABAETETUBA/PA**

**CULTURAL AND LABOR RELATIONS IN THE MIRITI ARTICLES
PRODUCTIVE CHAIN IN ABAETETUBA/PA**

**Helder Fadul Bitar
Suzy Elizabeth Cavalcante Koury**

Resumo

O município de Abaetetuba/PA despontou nos últimos anos como a terra do brinquedo do miriti, artigo regional com importância econômica e cultural feito a partir da *Mauritia flexuosa* L, a árvore do miriti. O artigo objetiva discutir a informalidade do mercado de trabalho do miriti, com abordagem qualitativa, usando fontes bibliográficas e dados públicos. Conclui-se que, em todos os pontos da cadeia produtiva, a informalidade predomina no mercado de trabalho, desde a extração vegetal até a comercialização dos produtos no Círio de Nazaré em Belém/PA.

Palavras-chave: Miriti, Cadeia produtiva, Círio de Nazaré, Mercado de trabalho, Informalidade

Abstract/Resumen/Résumé

The municipality of Abaetetuba / PA has emerged in recent years as the land of the miriti toy, a regional article with economic and cultural importance made from *Mauritia flexuosa* L, the miriti tree. The objective of this article is to discuss the informality in the miriti labor market, with a qualitative approach, using bibliographic sources and data obtained from the labor secretariat. Among the results, it is noteworthy that in all points in the production chain the informality predominates in the labor market, from the extraction to the commercialization of products at the Círio de Nazaré in Belém/PA.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Miriti, Productive chain, Círio de Nazaré, Labor market, Informality

1 INTRODUÇÃO

O município de Abaetetuba é o 7º município mais populoso do estado do Pará, com aproximadamente 157.698 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Famoso no passado pela produção de cachaça, o município foi se reinventando com o passar dos anos, adquirindo novas características urbanas e novos aspectos culturais que influenciam diretamente na sua economia. Atualmente, o município destaca-se como grande produtor de açaí e seus derivados, bem como pela exploração e comercialização de artigos artesanais à base de miriti, ganhando a alcunha de “terra do brinquedo de miriti”.

A palmeira *Mauritia flexuosa L.*, conhecida popularmente como Buriti ou Miriti, serve como matéria prima para a confecção de cestas e brinquedos, sendo um dos pilares de desenvolvimento econômico e social do município de Abaetetuba/PA, como destacam Santos e Ferreira (2011). A cadeia produtiva dos artigos de miriti inicia com a extração das braças da palmeira, que cresce em abundância na beira dos rios amazônicos, trabalho este realizado por ribeirinhos, que habitam as 72 ilhas que compõem a área territorial do município. Essas comunidades que vivem à beira do rio, também são responsáveis pelo primeiro tratamento da matéria prima, que consiste na separação dos materiais que serão utilizados para a produção de cesteiros/paneiros e da matéria prima necessária para a produção de brinquedos artesanais.

Os brinquedos artesanais sempre representaram a realidade local do povo paraense, sendo esculpidas, no miriti, réplicas de animais, embarcações, casas e dentre outros, que permeavam o imaginário local, criando uma identificação entre os objetos e a história do povo. Porém, com o intenso processo de globalização vivenciada nos últimos anos, os brinquedos deixaram de majoritariamente refletir a realidade local, passando a incorporar elementos estrangeiros para aumentar sua atratividade e cativar as crianças, seu principal público consumidor.

Percebe-se a relevância dos brinquedos de miriti para a realidade local, ao se constatar que foram incorporados como um dos símbolos das festividades de Nossa Senhora de Nazaré, sendo objetos de desejo e cobiça pelas crianças; mais recentemente, passaram a ser utilizados como objetos de decoração, devido à sua identificação como uma representação da cultura local. O Círio de Nazaré desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento do estado do Pará, tanto no aspecto social, pelo resgate e pela valorização da cultura local, como em diversos setores econômicos. Os brinquedos, feitos a partir das árvores do miriti, são um dos símbolos das festividades de Nossa Senhora de Nazaré.

Apesar de ser o 7º município mais populoso do estado, apenas 7,2% da população de

Abaetetuba possui vínculo formal de emprego, ficando em 62º no ranking do estado, conforme dados do IBGE (2010). Essa informalidade reflete-se em diversos setores econômicos, inclusive em toda a cadeia produtiva do miriti, cujos agentes são ribeirinhos, artesãos e seus familiares, desde o momento da extração da vegetação nativa até o ponto máximo de comercialização dos brinquedos de miriti, nas ruas de Belém, durante as festividades do Círio de Nazaré.

O objetivo deste artigo é discutir a informalidade no mercado de trabalho no município de Abaetetuba/PA, principalmente, na cadeia produtiva do miriti, buscando-se identificar problemas nas relações trabalhistas e os seus impactos sociais/culturais, ao longo de todas as etapas para a produção dos bens até a sua entrega ao consumidor final.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, com a utilização de fontes bibliográficas e documentais para a coleta dos dados apresentados, que contribuem para a construção teórica dos aspectos impactantes da globalização na cultura local, bem como no setor dos artigos de miriti, para podermos testar a hipótese apresentada neste artigo, qual seja, a informalidade presente nas relações de trabalho na cadeia produtiva do miriti

2 O MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA, O TRABALHO INFORMAL E A CULTURA DO MIRITI

O município de Abaetetuba, localizado na região da Amazônia Tocantina¹, despontou primeiramente como um grande produtor de cachaça. Posteriormente, os seus traços culturais e as tradições de seu povo influenciaram no seu processo de expansão econômica, principalmente na produção/comercialização de açaí, palmito e dos insumos/artesanatos feitos a partir da exploração dos derivados do miriti. Atualmente, é o maior polo de exploração do miriti no estado do Pará, sendo referido, ao longo de sua existência, por nomes ligados à produção do miriti.

Como apontado por Santos e Ferreira (2011), o município era conhecido como a “terra das cestarias” devido à grande produção de cestas/paneiros pelos habitantes da região, principalmente da ilha de Cuturinga, que serviam para o escoamento das produções do entorno e eram muito utilizados pelos comerciantes de açaí. Posteriormente, passou a ser conhecida como a “terra dos brinquedos de miriti”, com a expansão do artesanato e da produção de brinquedos que foram incorporados às comemorações do Círio de Nazaré.

¹ A região é conhecida como baixo Tocantins por abranger o baixo curso do rio Tocantins, próximo da sua desembocadura no rio Pará, sendo composta por 11 municípios, dentre eles, o de Abaetetuba.

Conforme dados do IBGE (2010), o município de Abaetetuba possuía, no ano de 2010, quando da realização do censo, uma população de 141.100 habitantes, sendo estimado pelo órgão que, no ano de 2019, este número teria passado para 157.698 habitantes. As principais atividades econômicas do município, segundo o órgão, são a agricultura, o extrativismo (principalmente de frutos de açaí, miriti, e palmito de açaí), a extração de madeira e a atividade pecuária, principalmente nas 72 ilhas que compõem o município onde residem diversas comunidades ribeirinhas responsáveis pela atividade extrativista, como apontam Santos e Ferreira (2012).

Os dados do IBGE (2010) revelam que apenas 11.075 trabalhadores possuem carteira assinada, representando, aproximadamente, 7,2% da população do município, demonstrando, em uma primeira análise, que a grande maioria da população não possui vínculo empregatício formal. Na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, disponibilizada pela Secretaria do Trabalho, antigo Ministério do Trabalho e Emprego, incorporado atualmente ao Ministério da Economia pelo governo federal, os principais setores que empregam no município nos últimos 5 anos foram os da indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária:

Tabela 01 – Vínculos ativos no município de Abaetetuba, por setor, nos anos de 2015 a 2018.

RAIS Vínculo Id							
Vínculo Ativo 31/12	Ano	IBGE Gr Setor					Total
		1 - Indústria	2 - Construção Civil	3 - Comércio	4 - Serviços	5 - Agropecuária	
Sim	Total	1.386	482	10.524	27.947	825	41.164
	2018	307	100	2.648	7.147	295	10.497
	2017	374	104	2.490	8.294	267	11.529
	2016	316	95	2.630	6.138	195	9.374
	2015	389	183	2.756	6.368	68	9.764
Total	Total	1.386	482	10.524	27.947	825	41.164

Consulta executada em 24-04-2020 às 17:03h

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, Secretaria do Trabalho, Ministério da Economia.

Analisando os últimos 5 anos, percebe-se que o setor da agropecuária, onde está inserido o extrativismo vegetal tanto do açaí, quanto do miriti na região, teve um aumento progressivo dos números de trabalhadores com carteira assinada, que, porém, não corresponde à realidade vivida no município de Abaetetuba e nas suas ilhas, nos quais a principal atividade é a extração e o manejo do açaí e do miriti, desempenhada por diversas famílias ribeirinhas e artesãs que não aparecem nos números oficiais, mesmo porque a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD do IBGE, que mede a informalidade, não abrange

municípios que se localizam fora das regiões metropolitanas.

Delgado (2006, p. 29) destaca que: “A centralidade do trabalho - e, em especial, sua forma mais articulada e comum no capitalismo, o emprego -, torna-se o epicentro de organização da vida social e da economia.”, podendo-se inferir que a informalidade é uma das faces mais perversas da desigualdade social, pois deixa desamparados principalmente aqueles que têm baixa qualificação e instrução.

As relações de trabalho na cadeia de produção dos brinquedos, com o tempo, foram sofrendo influências da globalização do século XXI, abrindo novos caminhos para os produtores, mas, também, trazendo consequências negativas para todo o setor.

A técnica de produção dos brinquedos sempre teve como característica a transmissão de forma familiar, de uma geração para a outra, na maioria dos casos; porém, com a expansão da produção e da visibilidade, os produtos feitos a partir do miriti ganharam, nas últimas décadas, destaque nacional e internacional, abrindo oportunidade para as associações realizarem cursos e oficinas profissionalizantes para expandirem o número de artesãos e difundirem o conhecimento tradicional.

A extrapolação da atividade para além da relação familiar demonstra como o processo de produção dos brinquedos acompanhou as mudanças ocorridas no século XXI, buscando profissionalizar os envolvidos em uma atividade que rompeu as fronteiras regionais para atingir mercados internacionais. Apesar disso, para Lobato, Pinheiro e Ribeiro (2015), a tradição do miriti pressupõe uma relação contínua entre o passado e o presente pelas técnicas de manuseio e confecção dos brinquedos que se mostra na realidade fictícia, pois o núcleo urbano do município de Abaetetuba/PA busca ter as características culturais de uma cidade globalizada, com aspectos midiáticos, afetando diretamente os produtos que são confeccionados.

Com efeito, originalmente os brinquedos representavam o cotidiano das comunidades tradicionais, desde animais que faziam parte da fauna nativa da região, até barcos e casas utilizados pelos ribeirinhos. Atualmente, percebe-se que as representações regionalizadas vêm perdendo espaço frente à mudança de interesse das crianças que a cultura globalizada vem ocasionando, sendo comum observamos produtos de miriti baseados em filmes de grande sucesso e personagens estranhos à cultura local.

No período do Círio de Nazaré, procissão católica que ocorre na cidade de Belém do Pará e que é reconhecida pela UNESCO (2014) como patrimônio cultural imaterial da humanidade, a confecção ganhava tons de agradecimento, pelas graças alcançadas, sendo usual ver pelas ruas, durante as procissões, diversas pessoas carregando objetos de miriti

representando-as. Nota-se que as transformações vivenciadas nas últimas décadas em decorrência do processo de globalização impactam diretamente nos produtos feitos a partir do miriti, principalmente os brinquedos que possuem ligação direta com o Círio de Nazaré. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2004) realizou um dossiê sobre o Círio de Nazaré e identificou, dentre as referências culturais ligadas a ele, os brinquedos de miriti, principalmente a partir do ano de 1905, de quando datam os primeiros registros oficiais de vendedores vindos do interior do estado para a capital.

Esse processo de globalização é bem definido por Santos (2011), que descreve como o atual sistema econômico mundial capitalista abre espaço para as culturas locais de forma parcial, somente quando se mostram como potenciais mercadorias para o mercado globalizado. A situação agrava-se nos países que foram colonizados e eram considerados subdesenvolvidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, pois a sua cultural local sempre foi ameaçada pelas influências externas das outras nações, visando atingir seus objetivos econômicos.

Os costumes locais e as tradições são importantes por razões econômicas e culturais, como destacam Lobato, Pinheiro e Ribeiro (2015), sendo um dos pilares econômicos da comunidade local e, culturalmente, por fazer parte do Círio de Nazaré a mais de um século.

O brinquedo de miriti resgata as memórias e os valores das comunidades locais, sendo uma resistência à massificação cultural que está ocorrendo no século XXI. Na verdade, os problemas ocasionados pela massificação cultural e que ameaçam as tradições e costumes das comunidades locais, expandem-se além da produção dos artigos de miriti abordados, atingindo outros elementos regionais, que se encontram em risco

A globalização experimentada nos últimos anos trouxe impactos diretos à cultura, diminuindo as fronteiras da diversidade entre os países do mundo. O processo de desenvolvimento nos países periféricos, principalmente, nos da América Latina não acompanhou o ritmo dos países que, hoje, apresentam o status de desenvolvidos, devido a diversas características do seu processo de colonização, que perduram até os tempos atuais. A massificação da cultura e o aumento da cultura do consumo de acordo com os interesses dos países desenvolvidos são exemplos de mimetismo cultural imposto aos países subdesenvolvidos, que continuam apresentando índices de desenvolvimento humano baixíssimos, nos mais variados aspectos.

O atual conceito de cultura, corresponde à autodeterminação dos povos com suas características particulares, suas produções artísticas próprias e o refinamento do espírito humano. Em um mundo onde as barreiras culturais diariamente diminuem, tornando as nações

mais próximas, a partir da relativização dos limites geográficos pelo processo de globalização e do avanço dos meios de comunicação, principalmente das redes sociais, vive-se uma constante disputa entre buscar-se novos conhecimentos e novas cultura e se preservar a cultural local das cidades.

Lipovetsky e Serroy (2016) apontam como a cultura, na época hipermoderna em que vivemos, muda o seu conceito, deixando de ser um conjunto de normas sociais herdadas das tradições e tornando-se um setor econômico em plena expansão, tendo sido incorporada pelo mercado. A Cultura-Mundo, como debatida por Lipovetsky e Serroy (2016), ou a massificação cultural, decorre, principalmente, do processo intenso de globalização do século XXI, ameaçando tanto os costumes locais, como a produção de bens pelas comunidades tradicionais, que são pilares econômicos locais, como a produção de artigos de miriti.

Os produtos feitos a partir do miriti no município de Ababetetuba/PA representam uma resistência cultural frente à globalização dos padrões de consumo e à introdução de novos cultivos na comunidade, revelando-se uma fonte de reafirmação das raízes locais, bem como de preservação da identidade do povo amazônico que habita toda a região.

A importância do miriti para a comunidade local não se resume à confecção dos produtos e posterior venda no mercado, mas exprime um resgate constante do “eu” amazônico, como destacam Domingues e Barros (2016), sendo uma manifestação da cultural local, desde o momento em que os integrantes adentram as matas para a extração da matéria prima, passando por todo o processo de preparo, até chegarem ao produto final.

3 O TRABALHO INFORMAL NA CADEIA PRODUTIVA DOS ARTIGOS DE MIRITI

O Miriti ou Buriti como é conhecida popularmente a *Mauritia flexuosa L* (EMBRAPA, 2005), é uma palmeira encontrada em diversas regiões da Amazônia, cujas folhas são utilizadas para a cobertura de casas e fornecem fibras que servem como matéria prima para a confecção de redes, cordas, chapéus e paneiros, dentre outros. Dela também se extrai o palmito e os seus frutos são utilizados como ingredientes nos mais diversos tipos de alimentos, principalmente de doces e sorvetes. Na cidade de Abaetetuba, poucos são os artesãos de miriti que realizam a coleta das folhas e o seu beneficiamento para a retirada das brças, trabalho exercido geralmente pelos ribeirinhos que vivem na região das ilhas e que desenvolvem diversos tipos de atividades, com destaque, no âmbito do artesanato de miriti, para a produção de cestarias.

A cadeia produtiva inicia-se com a retirada da matéria-prima na mata de várzea,

comumente feita por ribeirinhos das ilhas do município, os quais não produzem diretamente o brinquedo de miriti. Essa divisão da cadeia produtiva ocorreu com o passar dos anos, vez que, originalmente, era o próprio artesão que realizava a extração das buchas², pois toda a atividade de produção se concentrava nas ilhas e era praticada pelos ribeirinhos como apontam Domingues e Barros (2016). Com a migração das populações ribeirinhas das ilhas para o centro da cidade, em busca de uma melhoria na sua qualidade de vida, e o aumento da oferta dos artigos de miriti, a atividade extratora concentrou-se nas mãos dos ribeirinhos que permaneceram nas ilhas e vendem a matéria-prima para os artesãos, que moram na cidade.

Olhando especificamente os números do setor de extrativismo no município, obtidos na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, percebe-se que o setor, nos últimos anos, apresentou um crescimento dos vínculos formais, exceto no de 2015, em que houve uma queda significativa no número de trabalhadores com vínculo empregatício, fechando o ano de 2018 com 295 trabalhadores com carteira assinada:

Tabela 02 – Vínculos ativos no setor extrativista no município de Abaetetuba nos anos de 2014 a 2018.

RAIS Vínculo Id						
	Ano					
Vínculo Ativo 31/12	2018	2017	2016	2015	2014	Total
Sim	295	267	195	68	179	1.004
Total	295	267	195	68	179	1.004

Consulta executada em 21-04-2020 às 14:20h

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, Secretaria do Trabalho, Ministério da Economia.

Os números apresentados resultam de diversos setores ligados à atividade extrativista, dentre eles, o extrativismo vegetal, em que estão inseridos o corte e o manejo do Miriti. Percebe-se que o número de pessoas com emprego formal é baixíssimo quando comparado ao total de habitantes do município, não refletindo a realidade dos moradores das mais de 72 ilhas que compõem o município, cuja principal fonte de renda é a colheita e a venda do açaí, de cestarias e do Miriti ainda como matéria-prima.

As famílias extrativistas atuam em conjunto, sendo desempenhadas atividades por homens e mulheres dependendo do estágio da cadeia produtiva do miriti. Porém, verifica-se que o número de trabalhadoras que possuem vínculo formal é desproporcional ao dos trabalhadores, conforme se observa na tabela abaixo:

² As talas são as folhas que compõem as braças da árvore do miriti, enquanto as buchas são o corpo central das braças.

Tabela 03 – Divisão dos vínculos no setor extrativista por gênero, nos anos de 2014 a 2018.

RAIS Vínculo Id						
	Ano					
Sexo Trabalhador	2015	2014	2016	2017	2018	Total
Masculino	58	164	186	255	279	942
Feminino	10	15	9	12	16	62
Total	68	179	195	267	295	1.004

Consulta executada em 21-04-2020 às 14:48h

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, Secretaria do Trabalho, Ministério da Economia.

Após a extração das braças diretamente da árvore, atividade está desempenhada prioritariamente pelos homens, Santos e Ferreira (2011) ensinam que a segunda etapa é o processo de “destalamento”, pelo qual são separadas as talas e as buchas, feito pelas mulheres nos núcleos familiares. A partir desta separação das duas matérias-primas, iniciam-se propriamente os processos de confecção dos artigos de miriti. As buchas são a principal matéria prima para a confecção dos brinquedos, sendo vendidas aos artesãos para a confecção destes, enquanto que as talas são utilizadas nas cestarias.

A confecção de cestarias é uma atividade tradicional e muito comum entre os moradores das ilhas, praticada tanto pelos mais idosos como pelos mais jovens. Vale ressaltar que as cestarias incluem todos os objetos confeccionados a partir da fibra da folha trançada do miriti. Geralmente são as mulheres que se dedicam à confecção destes produtos, sobretudo aqueles de uso doméstico, enquanto os homens atuam na confecção de produtos empregados nas atividades econômicas (pesca, agricultura e extrativismo).

Como revelam os dados da RAIS, há grande invisibilidade do trabalho feminino na cadeia do miriti, pois mulheres e crianças são considerados ajudantes dos homens, geralmente cuidando, ainda, das tarefas domésticas e dos filhos.

A comunidade local é detentora do conhecimento para a produção dos artigos, transmitindo, de geração a geração, as técnicas que vão desde a extração da vegetação das matas, passando por todo o processo de preparo e chegando à confecção final.

Cabe referir que a produção dos cesteiros vem enfrentando os efeitos da globalização cultural e dos meios de produção, o que coloca em risco a manutenção desse aspecto cultural da região. Santos e Ferreira (2011), em entrevistas realizadas junto à comunidade da ilha, trazem à tona o processo de êxodo dos jovens da ilha para o centro do município, principalmente, em busca de oportunidades de estudo e de trabalho em condições diferentes das que possuem em suas casas, distanciando-se da cultural local e não dando continuidade

aos processos familiares de produção.

Somado a isso, a tradição de se utilizar os cestos/paneiros feitos a partir do miriti vem perdendo força frente ao surgimento de novos utensílios de transportes industrializados, diminuindo o interesse dos comerciantes e perdendo competitividade no mercado local, outro impacto do desenvolvimento em escala mundial. Atualmente, estes itens produzidos a partir do miriti são utilizados quase que exclusivamente por pequenos produtores de açaí, em sua grande maioria informais, para escoar sua produção das ilhas do entorno de Abaetetuba e de Belém/PA e como objetos de decoração domiciliar, tendência essa que vem ganhando destaque nos últimos anos.

Diferentemente dos cesteiros/paneiros que são produzidos em maior escala nas ilhas próximas de Abaetetuba, os brinquedos são feitos por artesãos que habitam o centro urbano do município, trabalhando de forma individual, dentro do seu núcleo familiar, ou então associados a uma das duas associações presentes no município de Abaetetuba/PA: Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti - ASAMAB e Associação Arte Miriti de Abaetetuba - MIRITONG.

Após a compra das buchas vendidas pelos ribeirinhos, inicia-se o processo de confecção dos brinquedos pelos artesãos e seus familiares. Primeiramente é realizado o corte da bucha pelos homens, não sendo uma prática comum esta etapa ser realizada pelas mulheres; as mulheres lixam os brinquedos enquanto os filhos executam a tarefa de pintura, finalizando o produto para a comercialização. Contudo, esta divisão atualmente encontra-se mais flexibilizada, vez que os integrantes da família estão ocupando mais espaços conforme suas habilidades, inclusive, com mulheres sendo responsáveis por todo o processo artesanal e sua comercialização, rompendo barreiras de gênero que sempre foram presentes na produção:

Através do artesanato, a mulher do miriti rompe com tradições de uma sociedade patriarcal e conquista sua autonomia, sua liberdade nos campos econômicos, sociais, culturais e políticos, pois quando resiste aos velhos paradigmas, demonstra seu alto grau de politização e do quanto é capaz de sonhar e tornar os sonhos realidade. (DOMINGUES E BARROS, 2016)

Estes processos iniciais de extração da matéria-prima e da produção do brinquedo configuram o início de uma cadeia de trabalho informal que acompanha os artigos feitos de miriti em praticamente todos os pontos da cadeia produtiva. Ferranti (2013) observa que, com muita frequência, nos municípios paraenses e amazônicos, predominam formas precárias de trabalho, naturalizadas pelos trabalhadores e empregadores, de modo que são frequentes violações às leis trabalhistas. Estas práticas não se resumem à informalidade do mercado de

trabalho e à segregação de gênero no processo produtivo, envolvendo, também, o trabalho infantil, pois as crianças auxiliam seus pais nas etapas de produção, inclusive sendo as principais responsáveis pela pintura e decoração das peças.

As dificuldades enfrentadas pelos artesãos que trabalham na informalidade dentro da cadeia produtiva do Miriti os forçam a procurar empregos para poderem obter o sustento de suas famílias, pois poucos conseguem viver exclusivamente da venda dos produtos de miriti. Ferreira Junior (2015) descreve que esses artistas ocupam diversos outros postos de trabalhos, todos com características de informalidade, como a construção de embarcações, a venda de produtos em feiras, a pesca, e pequenos trabalhos como eletricitista, pedreiro, dentre outros. Constata-se, portanto, que a realidade dos artesãos que trabalham com o miriti e do município de Abaetetuba como um todo, é a presença massiva de trabalho informal em diversos setores e segmentos da economia.

Destacam Domingues e Barros (2016) que as cestarias e brinquedos produzidos a partir do miriti apresentam grande relevância econômico-social para a região, constituindo, atualmente, umas das principais fontes de renda de uma parcela grande da população do município de Abaetetuba/PA, sendo comercializados em outras regiões do estado, principalmente no período em que ocorre o Círio de Nazaré, em Belém/PA.

4 A COMERCIALIZAÇÃO DOS ARTIGOS DE MIRITI NO CÍRIO DE NAZARÉ

A devoção no município de Belém do Pará por Nossa Senhora de Nazaré, segundo a crença popular, origina-se do achado de uma imagem da santa, com características esculturais portuguesas, por um caboclo conhecido como Plácido, à beira do igarapé Murutucu, onde hoje se encontra a basílica santuário na capital do estado. Conforme Rocque (2014), que descreve o mito da criação, ao encontrar a imagem, Plácido levou-a à sua residência, deixando-a em exposição para a adoração dos familiares e vizinhos; porém, ao acordar no dia seguinte, foi surpreendido pelo seu sumiço e, voltando ao igarapé, encontrou-a no mesmo local onde a vira pela primeira vez, tendo construído ali uma pequena capela em que colocou a imagem.

Em 1793, o presidente da província do Pará, Francisco de Sousa Coutinho, decidiu organizar uma grande feira para a exposição dos produtos agrícolas de toda a província, no segundo semestre, para coincidir com o período em que os devotos realizavam suas homenagens. Neste ano, pela primeira vez, reunindo ainda poucos fiéis, não mais do que 10 mil pessoas, o Círio de Nazaré ganhou as ruas de Belém/PA, em sua primeira procissão oficial, na tarde do dia oito de setembro, sendo antecedida pela trasladação da imagem de

Nossa Senhora de Nazaré, em procissão organizada e realizada pelo próprio governador da época. Curioso observar que, em Vigia/PA, os primeiros registros de adoração à Nossa Senhora de Nazaré datam de 1697, conforme destaca o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2014), sendo realizada uma procissão nos mesmos moldes da que ocorre na capital do estado anualmente.

Cada vez mais identificado culturalmente com a população do Estado, o Círio de Nazaré ganha uma força que transcende as barreiras da organização estratégica do evento, tornando-se parte essencial da vida das pessoas e da comunidade. Na intenção de agregar cada vez mais fiéis e descentralizar a concentração de público nas duas procissões principais, que já reúnem mais de 1 milhão de pessoas, segundo dados do Dossiê Círio de Nazaré do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2004), a Diretoria da Festa de Nazaré, associação civil responsável pela organização de todas as festividades que envolvem o Círio, desde 1910, vem ano após ano, expandindo as festividades de Nazaré, integrando novas procissões e eventos coligados ao principal, fomentando cultural e economicamente a região.

O processo de expansão das últimas décadas estimulou o turismo local, aumentando o número de eventos ligados ao Círio de Nazaré e que possuem um papel fundamental na valorização da cultura paraense. Estes eventos são importantes para o desenvolvimento e a preservação da cultura típica do estado, mesclando novas tendências com componentes consagrados, seja na mitologia, na música, na dança e no consumo de bens, dentre outros. Matos (2015) aponta que o Círio é responsável por todo um setor econômico, chamado de economia lúdica da fé, em que a produção, a circulação e o comércio de bens e serviços fomentam a economia local, com o aquecimento turístico da região, que atinge o seu ápice anual de ocupação de hotéis e restaurantes durante o período da quadra nazarena. Há, ainda, a comercialização de produtos locais, fabricados por comunidades de todo o estado e que possuem um papel tradicional, dentre as quais se destacam os feitos a partir do miriti, principalmente os brinquedos, cobiçados pelas crianças e que se tornaram um elemento cultural do Círio de Nazaré.

No período em que é realizado o Círio de Nazaré, as ruas de Belém/PA são tomadas por diversas girândolas³ que colorem as ruas de capital com diversos brinquedos de miriti, misturando símbolos culturais da região amazônica, como animais, barcos, com símbolos católicos e de fé que são fortalecidos nesse período.

³ Cruzes de braços duplos feitas de miriti utilizadas como suporte para os brinquedos, para a realização de exposição e comercialização ambulante.

O deslocamento dos artesãos do miriti do município de Abaetetuba/PA para a cidade de Belém no período de outubro, demonstra a interseção entre a tradição cultural que passa de geração em geração nas famílias daquele município, bem como a necessidade de se comercializar os produtos para obtenção do sustento, principalmente com a expansão comercial da festa. Apesar dos aspectos econômicos, muitos artesãos ainda são movidos pela religiosidade que envolve o período do Círio:

Porém, a comercialização não cumpre somente funções econômicas, podendo ser originária por conta do pagamento de promessas feitas à Santa em reconhecimento a uma graça alcançada ou mesmo de oferenda à Santa para que ela seja generosa nos dias vindouros, o que reforça o argumento de que o artesão de miriti também é caracterizado pela Fé e pela devoção. (FERREIRA JUNIOR, 2015)

A ligação secular dos brinquedos de miriti com o Círio de Nazaré, foi se modificando ao longo das décadas. Inicialmente conforme aponta Ferreira Junior (2015), os artesãos de miriti concentravam-se na Praça do Carmo, local situado na parte histórica da cidade de Belém/PA e próximo a diversos pontos de embarque e desembarque de embarcações, o principal meio de deslocamento dos artesãos da cidade de Abaetetuba/PA para a capital nas primeiras décadas. Instalados na praça, seus pontos de venda eram as calçadas e as ruas da cidade, percorridas com as girândolas em punho, fazendo dos brinquedos de miriti, uma fonte de renda, mesmo que por um curto período do ano. Os girandeiros, como são conhecidos os vendedores que portam as girândolas carregadas de brinquedos de miriti, passaram a integrar a paisagem das procissões, sendo avistados em meio aos romeiros no percurso principal das procissões ou em ruas transversais, realizando uma intensa peregrinação por todas as ruas. Cabe destacar que, no Círio das Crianças, uma das 13 procissões da quadra nazarena, a presença dos girandeiros aumenta pelo percurso, devido ao maior número de crianças presentes, seu público alvo de comercialização.

Na edição 2019 do Círio de Nazaré, os principais pontos de comercialização e exposição dos brinquedos de miriti foram: a Feira do Artesanato do Círio, junção de duas antigas feiras⁴, sendo realizada na Casa das Artes, resultado de uma parceria entre o SEBRAE/PA, Município de Abaetetuba/Pá e o Governo do Estado do Pará; Arraial de Nazaré, organizado pela Diretoria da Festa de Nazaré com diversos estandes para comercialização de produtos, dentre eles artigos feitos de miriti; e a Praça do Carmo, onde

⁴ A Feira de Artesanato do Círio surgiu a partir da junção da Feira do Miriti, inicialmente estabelecida na parte da cidade velha de Belém/PA e exclusiva para artesãos de miriti de Abaetetuba; e a Feira do Círio, que reunia o trabalho de diversos artesãos do estado em uma área montada ao lado da Praça Santuário. (Fundação Cultural do Estado do Pará, 2019)

ainda se concentra um número considerável de artesãos.

Apesar da expansão que o mercado do miriti apresentou nas últimas décadas, recebendo mais investimentos e estrutura para a comercialização, o setor ainda é caracterizado pela enorme informalidade no mercado de trabalho que envolve todo a cadeia produtiva do miriti, desde a extração vegetal até a comercialização. Como aponta Ferreira Junior (2015) a comercialização dos produtos durante o Círio de Nazaré, é realizada principalmente por grupos de girandeiros que são contratados informalmente pelos artesãos para venderem os produtos pelas ruas, enquanto estes se estabelecem para comercializar nas principais feiras organizadas. Este mercado informal não envolve somente o girandeiro, mas também toda a sua família, que vem do interior para a capital no período do Círio, ajudar na comercialização, aumentando os índices de informalidade e trabalho infantil, vez que os menores acabam sendo inseridos no processo de venda, uma prática repassada dentro do núcleo familiar por gerações.

A praça do Carmo é o local em que mais se evidencia a informalidade do mercado do Miriti, na medida em que os artesãos que ali se estabelecem, em sua grande maioria, não possuem vínculo com as associações do município de Abaetetuba, ficando de fora das grandes feiras organizadas no período, dividindo o espaço com outros eventos que são organizados, como o Auto do Círio e o Arrastão do Círio do Instituto Arraial do Pavulagem. Os vendedores improvisam com madeiras e lonas locais para dormirem no próprio espaço público, podendo atender a possíveis clientes que trafegam durante todo o dia, com exceção das mulheres, que são acolhidas pela Casa do Estudante Universitário do Pará – CEUP, conforme Ferreira Junior (2015).

O Círio de Nazaré contribui diretamente para a manutenção de costumes seculares e para o desenvolvimento econômico da região, pois mantém viva a tradição de vendas dos brinquedos para as crianças, fazendo frente ao processo de massificação cultural oriundo do processo de globalização e preservando, anualmente, uma tradição cultural que se mistura com a própria história paraense. Apesar de todo resgate cultural que o Círio proporciona anualmente, infelizmente, a informalidade do miriti também é reafirmada anualmente, sendo as festividades que ocorrem em Belém do Pará, o ponto final de toda uma cadeia produtiva de informalidade no mercado de trabalho da produção dos artigos de miriti.

5 CONCLUSÃO

O município de Abaetetuba/PA passou por diversas transformações sociais, culturais e econômicas. Conhecido originalmente pela sua grande produção de cachaça, despontou como um polo de artesanato ao produzir diversos itens a partir da palmeira do miriti,

vegetação nativa das margens dos rios amazônicos. Atualmente, um dos principais pilares econômicos do município é a extração e a comercialização de açaí e dos produtos feitos a partir do miriti, que gera sustento para parte de sua população, principalmente para aqueles que habitam as 72 ilhas que compõem o seu território.

O processo de globalização, nos últimos anos, provocou uma mudança significativa no dia a dia do município, mudando a distribuição da população, que saiu das ilhas e foi para o centro urbano buscando melhoria de vida, bem como alterou culturalmente o mercado do artesanato do miriti, principalmente dos brinquedos produzidos pelos artesãos. Neste novo cenário, os animais, barcos e casas regionais que retratavam a vida dos ribeirinhos, passaram a disputar espaço com personagens de desenhos animados internacionais e com representações que vão além dos limites territoriais do município. Outro artigo que foram fortemente impactado pelas novas tecnologias, foram as cestarias/paneiros produzidas diretamente pelos ribeirinhos e muitos utilizados, no passado, no dia a dia do transporte de insumos, principalmente do açaí, para diversas localidades do estado.

A cadeia produtiva do miriti possui diversas etapas, desde a extração das braças diretamente das palmeiras, atividade realizada quase que exclusivamente pelos ribeirinhos, nos tempos atuais, que vendem a matéria prima necessária para confecção dos brinquedos para os artesãos do centro urbano, até a venda dos produtos, principalmente nas festividades do Círio de Nazaré. Neste mercado de trabalho, predominam os vínculos informais, não sendo garantindo para os diversos agentes que atuam no mercado os mínimos direitos trabalhistas, uma situação que já possui status de normalidade na região amazônica, devido à frequência em que se observa nos mais diversos municípios. Não obstante, a cadeia produtiva do miriti também demonstra a desigualdade de gênero, pois as mulheres, além de terem que cuidar da família e dos lares, são agentes invisíveis no processo de produção dos artigos de miriti, sendo o setor, até os dias atuais, visto como uma atividade predominante do sexo masculino.

Os conhecimentos passados de geração em geração, perpetuam o trabalho infantil dentro do miriti, pois as crianças são inseridas precocemente na produção dos artesanatos para ajudarem as famílias, vez que, em muitos casos, o artesão precisa desempenhar outras atividades laborais, também no âmbito da informalidade, para poder sustentá-las, sendo poucos os casos dos que conseguem obter integralmente o sustento somente da venda dos artigos de miriti.

O círio de Nazaré realizado todo mês de outubro, na cidade de Belém do Pará, é o principal momento de comercialização de brinquedos de miriti ao longo do ano, período em que, diversos artesãos e girandeiros vêm para a capital do estado expor seus produtos e vendê-

los aos consumidores. Estes girandeiros também são contratados informalmente pelos artesãos para realizarem as vendas dos produtos, transitando pelas diversas procissões realizadas no período, fechando o ciclo da informalidade de ponta a ponta na cadeia produtiva do miriti, demonstrando correta a hipótese levantada neste artigo.

Faz-se necessária uma mudança na realidade trabalhista no município de Abaetetuba/PA, onde somente 7,2% da população possui vínculo formal de emprego, para que possa existir, de fato, o desenvolvimento social e econômico de toda a sua população, principalmente dos ribeirinhos que habitam as ilhas do entorno e dos artesãos de miriti, fomentando a criação de postos de trabalhos formais e a expansão do mercado econômico do miriti, para melhorar a qualidade de vida da população e manter a tradição secular do miriti viva.

REFERÊNCIAS

DELGADO, Maurício Godinho. **Capitalismo, Trabalho e Emprego; entre o Paradigma da Destruição e os Caminhos da Reconstrução**. São Paulo: LTr, 2016.

DOMINGUES, Bruno; BARROS, Flávio. “**Eu amo esse brinquedo!**”: Reflexões sobre o artesanato de miriti a partir de uma abordagem etnoeconômica em Abaetetuba (Pará). MARGENS - Revista Interdisciplinar, Dossiê: Formação Docente. Versão Digital – ISSN: 1982-5374. VOL.10. N. 14. Jun 2016. pp. 199-215.

EMBRAPA. **Buriti (Mauritia flexuosa L.)**. 2005. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/24785/1/folder-buriti.pdf>> Acesso em: 30 de dezembro de 2019.

FERRATI, Adelino. **A política educacional no município de abaetetuba (pa) no período de 2005 a 2008: realidade e limites**. Dissertação (mestrado em educação), Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2013.

FERREIRA JUNIOR, Amarildo. **Entalhadores do efêmero: a vida associativa na criação dos brinquedos de miriti de abaetetuba**. Dissertação (mestrado em Planejamento do Desenvolvimento), Programa de Pós Graduação Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará. Belém, 2015.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ. **Casa das Artes recebe Feira de Artesanato do Círio a partir da próxima terça**. Publicado: Sábado, 05 de Outubro de 2019. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/noticias/3705-casa-das-artes-recebe-feira-de-artesanato-do-cirio-a-partir-da-proxima-terca-8>>. Acesso em 26/04/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo municipal de Abaetetuba/PA**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>>. Acesso em: 22/05/2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Círio de Nazaré – Dossiê** – Volume I, Belém, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Desafios para uma candidatura ao Patrimônio Mundial - Círio de Nazaré** – Belém/Pará/Brasil. Rio de Janeiro, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Cultura-Mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. 3º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LOBATO, Lidia Sarges; PINHEIRO, Delisa Pinheiro; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: Iniciando o debate**. MARGENS (UFPA),v.8, 2015.

MATOS, Lucília da Silva. **A festa do Círio de Nazaré em Belém-PA: relações entre cultura, turismo e lazer**. 2015. Disponível em: < <http://sociologia-alas.org/acta/2015/GT-22/A%20festa%20do%20c%3%ADrio%20de%20nazar%3%A9%20em%20bel%3%A9mpa%20rela%3%A7%C3%B5es%20entre%20cultura%20turismo%20e%20lazer.pdf>>.

Acesso em: 20/12/2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Círio de Nazaré é declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade da UNESCO**. UNESCO. 2014. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/cirio-de-nazare-e-declarado-patrimonio-imaterial-da-humanidade-da-unesco/>>. Acesso em: 27/10/2019.

PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré**. Dissertação (mestrado em ciências sociais), Programa de PósGraduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará. Belém, 2006.

ROCQUE, Carlos. **História do Círio e da Festa de Nazaré**. Edição Ampliada. Belém/PA: Imprensa Oficial do Estado, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. **Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 6, n. 3, p. 559-571, set.-dez. 2011.

SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. **Estudo etnobotânico de Mauritia flexuosa L. f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil**. Revista Acta Amazônia, vol. 42(1), p. 1- 10, 2012.

SILVA, Claudete do Socorro Quaresma da; CARVALHO, Nazaré Cristina. **A cultura e a educação amazônica na arte dos brinquedos de miriti**. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 27, p. 17-32, jan./abr. 2012.